

# O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER

## THE ROLE OF THE NURSE IN FRONT OF A CHILD HOSPITALIZED WITH CANCER

ROSANE RAYSSA BARROS MARABA<sup>1</sup>, SANDRA DE FÁTIMA SANTOS LIMA<sup>1</sup>, DANIELE GONÇALVES BEZERRA<sup>2</sup>, ALEXANDRE DE SOUZA LIMA<sup>3</sup>, ROSANE PEREIRA DOS REIS<sup>4\*</sup>

1. Acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas; 2. Professora Doutora, Disciplina Anatomia humana do curso Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); 3. Enfermeiro e Prof<sup>o</sup> do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas/FAL. 4. Enfermeira, Pós-graduada em Docência e Gestão do Ensino Superior e Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas.

\* Rua São Francisco,1491, Condomínio Deputado Tarcísio de Jesus. Maceió, Alagoas, Brasil. CEP: 57045-838. [rosane\\_pr@hotmail.com](mailto:rosane_pr@hotmail.com)

Recebido em 03/06/2019. Aceito para publicação em 01/07/2019

### RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro frente à criança hospitalizada com câncer. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por acesso online nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Ressalta-se que o papel do enfermeiro frente à criança hospitalizada com câncer é de fundamental importância, pois o mesmo é a peça fundamental para a transmissão de informações e explicações sobre diagnóstico da doença, tanto aos pacientes quanto aos familiares. Percebe-se que o enfermeiro tem papel fundamental no ato de cuidar da criança oncológica, uma vez que este se envolve de forma humanizada com a criança e sua família que, frequentemente, encontram-se sensibilizados por toda a condição que o câncer impõe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança hospitalizada, enfermagem pediátrica, neoplasias, efeitos psicossociais da doença.

### ABSTRACT

The objective of this study is to describe the role of the nurse in front of child hospitalized with cancer. It is an integrative literature review, carried out by online access data bases: Latin American literature and Caribbean Health Sciences (LILACS) and database of nursing (BDENF). It should be noted that the role of the nurse in front of a child hospitalized with cancer is of fundamental importance, because it is the cornerstone for the transmission of information and explanations about diagnosis of the disease, both to the patients as family members. It is noticed that nurses have a fundamental role in the Act of taking care of child Oncology, since it involves humanized form with your child and your family often are sensitized by all the cancer condition imposes

**KEYWORDS:** Child hospitalized, pediatric nursing, neoplasms, psychosocial effects of the disease.

## 1. INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm um crescimento desordenado das

células (malignas) que invadem os órgãos e tecidos do corpo, podendo ainda se espalharem para outras partes do corpo pela corrente sanguínea ou vasos linfáticos<sup>1</sup>.

O câncer infantil é causado por modificações no Ácido Desoxirribonucleico (DNA) das células que acontecem muito cedo ou até antes do nascer. Diferente de muitos cânceres em pessoas com mais idade, o câncer infantil não está associado ao estilo de vida e a fatores ambientais<sup>2</sup>.

Estima-se que para cada ano do biênio 2018/2019 somarão 12.500 casos novos de câncer em crianças e adolescentes (até os 19 anos). Os principais são: Leucemia que representa 30% de todos os tipos de câncer infantil. Tumores cerebrais e do SNC - 26%, Neuroblastoma - 6%, Tumor de Wilms - 5%, linfoma de hodgking - 3%, Linfoma não Hodgkin - 5%, Rabdomiossarcoma - 3%, Retinoblastoma - 2%, Tumores ósseos - 3%<sup>3</sup>.

A descoberta do diagnóstico do câncer, gera mudanças significativas no modo de vida, alterações físicas e principalmente emocionais por conta da dor e desconforto. Nesse sentido, desde o diagnóstico até as etapas de tratamento, a criança precisa também de um suporte psicossocial, o que demanda de toda uma equipe multiprofissional, visto que a cura não deve ser baseada apenas na recuperação biológica, incluindo assim, o bem-estar e a qualidade de vida<sup>4</sup>.

O processo da hospitalização ocasiona de forma abrupta experiências que podem se tornar traumáticas para a criança, que se dá pela falta da rotina em que vivia, do brincar, que durante essa faixa etária é a melhor diversão para eles, do distanciamento da escola e do convívio familiar. E acabam sendo inseridos às restrições do ambiente hospitalar. Assim, surgem novas condições as quais essas crianças jamais pudessem imaginar viver. O medo, a tristeza, ansiedade, falta de apetite, perda da autoestima e perda da vontade de brincar e conversar. Além dessas dificuldades enfrentadas, ainda existem as que são do processo do próprio tratamento que acarreta efeitos colaterais físicos como a perda dos cabelos, peso, mutilações e a dor<sup>5</sup>.

É necessário, então, garantir uma prática de

enfermagem efetivamente integral e humanizada, visto que o enfermeiro é o profissional que mais possui proximidade com a criança e se encontra durante seu dia a dia durante a hospitalização. Além do que, os profissionais reconhecem a fragilidade humana diante um diagnóstico de doença oncológica e quando o paciente é uma criança, o processo se torna um pouco mais difícil, tendo em vista o pouco entendimento da criança acerca do acontecido, à família da criança que se desestrutura na maioria das vezes após o diagnóstico e que também precisam ser cuidadas, e o próprio profissional que precisa lidar com o emocional e as dificuldades do processo e realizar seu trabalho dando sempre o seu melhor<sup>6</sup>.

Ressalta-se que a investigação desse tema é primordial para entender esse momento singular, possibilitando olhar de forma especial e diferenciada as alterações no cotidiano da criança e as adaptações por ela enfrentadas. Assim, questiona-se: qual o papel do enfermeiro frente a criança hospitalizada com câncer? Diante desse questionamento, esta pesquisa teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro frente a criança hospitalizada com o câncer.

Esta pesquisa se faz relevante, uma vez que, o assunto abordado ajudará ao profissional de saúde e aos familiares (cuidadores) a entenderem e passarem pela doença de forma menos prejudicial, pois à criança a perceberá um novo mundo que passou a existir para ela de forma mais leve, proporcionando um ambiente mais confortável, positivo, onde a ansiedade, o estresse e o medo tendem a diminuir. Desta forma, será possível também estreitar os vínculos de modo que facilita a interação profissional/paciente.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, com a adoção do método de revisão integrativa. Este método emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>7</sup>, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. O seu objetivo é sintetizar e analisar os achados de estudos publicados para desenvolver uma explicação abrangente com propósitos teóricos e/ou intervencionistas, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões<sup>8</sup>.

A pesquisa foi realizada no período de Março a Maio de 2019, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações,

utilizando os operadores booleanos AND, em Português, Inglês e Espanhol, são eles: Criança hospitalizada. Enfermagem Pediátrica. Neoplasias. Efeitos psicossociais da doença.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática pesquisa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos (2014-2018). Foram excluídos artigos que não respondam à questão de pesquisa e os estudos duplicados. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderem aos critérios de inclusão foi desenvolvido um formulário de coleta de dados preenchido com cada artigo da amostra final do estudo. O formulário contempla informações sobre título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia/tipo de estudo e conclusão. Estes formulários foram apresentados na forma de tabela e a discussão feita com base na literatura.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Durante a primeira etapa de seleção, foram encontrados 1.201 artigos científicos, das quais 615 no LILACS, 432 no BDENF e 154 no SCIELO. Após avaliação inicial, foram excluídas 920 de acordo com o recorte temporal (484 LILACS, 335 no BDENF e 101 no SCIELO). Foram identificadas e excluídas 57 duplicadas. Prosseguiu-se, então, para a seleção por títulos de acordo com a temática do estudo, atingindo o número de 41 títulos e, na sequência, foi realizada a seleção pela leitura dos resumos, reduzindo a 13 títulos em total como base final. O estudo do material bibliográfico direcionou a organização do artigo por temas. As etapas do processo seletivo dos resultados foram inseridas no quadro 1.

**Quadro 1.** Trajetória metodológica. Maceió, 2018.

Estratégia de busca*	LILACS		BDENF		SCIELO		AMOSTRA TS
	E	S	E	S	E	S	
Criança hospitalizada and Enfermagem pediátrica	350	2	29 2	1	11 0	1	4
Criança hospitalizada and Neoplasias	63	1	33	1	8	2	4
Criança hospitalizada and Efeitos psicossociais da doença	3	0	0	0	0	0	0

Enfermagem pediátrica and Neoplasias	120	1	95	2	29	1	4
Enfermagem pediátrica and Efeitos psicossociais da doença	6	0	1	0	0	0	0
Neoplasias and Efeitos Psicossociais da doença	73	0	11	1	7	0	1
	615	4	432	5	154	4	13

\* A pesquisa foi realizada com os descritores nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando os operadores booleanos AND. Legenda: E- encontrado; S- selecionado; TS- Total selecionado. Fonte: dados da pesquisa, 2018. **Fonte:** Dados coletados pelos autores (2019).

Quanto às bases de dados, a maior parte dos artigos foram encontrados no BDENF 38% (5 artigos), no SCIELO 31% (4 artigos) e no LILACS 31% (4 artigos). No que concerne à autoria dos artigos e a apresentação dos resultados 85% (11) foram enfermeiros e 15% (2) psicólogos. Os artigos foram categorizados quanto ao paradigma de área temática: 77% (10) sobre câncer infantil e 23% (3) sobre a enfermagem e criança com câncer. (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição da quantidade e percentagem dos artigos selecionados de acordo com as bases de dados utilizadas. Maceió – AL, 2019.

Bases de Dados	de Artigos	Quantidade de	%
LILACS	4		31
BDENF	5		38
SCIELO	4		31
Total	13		100

**Fonte:** Dados coletados pelos autores (2019).

**Quadro 2:** Distribuição das categorias temáticas segundo os códigos dos estudos e a quantidade presente em cada categoria, Maceió-AL, Brasil, 2018.

Título do Artigo / Autores/ Periódico / Ano de Publicação	Objetivos	Metodologia / Tipo de Estudo	Conclusão
Aspectos contextuais sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com dor oncológica crônica/ SILVA, Thiago Privado da et al./ 2018	Discutir os aspectos contextuais relacionados ao gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	Pesquisa de abordagem qualitativa	Os resultados apontam para a necessidade do profissional de enfermagem contextualizar suas relações de cuidado, a partir da valorização de aspectos que transcendem a dimensão biológica da criança hospitalizada com dor oncológica crônica.

Envolvimento dos pais nos cuidados de saúde de crianças hospitalizadas. / MELO, Elsa Maria de Oliveira Pinheiro de et al./ 2014	Analisar respostas de pais e profissionais de saúde sobre o envolvimento dos pais no cuidado da criança hospitalizada.	Estudo exploratório com análise qualitativa dos dados.	O envolvimento dos pais nos cuidados de saúde admite múltiplos significados para os pais, enfermeiros e médicos, com desafios para desenvolver com e para os pais estratégias singulares, mobilizando competências parentais e contribuindo para ampliar autonomia e tomadas de decisão nos cuidados com a saúde da criança.
Interações no gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em condição crônica: Revelando condições interveniente s. / SILVA, Thiago Privado; SILVA, Ítalo Rodolfo; LEITE, Joséte Luzia./ 2016	Compreender as condições intervenientes às interações do enfermeiro no gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em condição crônica.	Estudo de abordagem qualitativa.	Concluiu-se que condições de âmbito subjetivo, cognitivo, sociocultural e institucional influenciam as interações do enfermeiro, gerando ordem/desordem no gerenciamento do cuidado de enfermagem.
Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. / SIQUEIRA, Hilze Benigno de Oliveira Moura et al./ 2015	Compreender a experiência de dor em crianças com câncer.	A abordagem fenomenológica, descritiva e exploratória.	As crianças foram capazes de entender a dor multidimensionalmente, comunicando-a de modo sofisticado. Tal compreensão pode ser influenciada pela intersubjetividade, história de vida, aspectos psicossociais e, especialmente, pelo entendimento adquirido durante o adoecimento.
Comportamentos de coping no contexto da hospitalização do infantil. / MOTTA, Alessandra Brunoro et al. / 2015	Descrever comportamentos de coping de crianças hospitalizadas e suas relações com idade, sexo e motivo da hospitalização.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa.	Sugere-se que variáveis como sexo, motivo da hospitalização e idade sejam consideradas em intervenções com foco no coping da hospitalização.
Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica	Compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Ao cuidar de crianças com doença oncológica avançada, o profissional de enfermagem estabelece uma relação consigo e com a equipe; ao cuidar, o

avançada./ REIS, Thamiza L. da Rosa dos et al. / 2014	oncológica avançada.		profissional desenvolve uma relação com as crianças; e, ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com os familiares das crianças. Essas relações refletem as dificuldades do cuidar diante do câncer, intensificadas por se tratar de crianças, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte.
Ansiedade da hospitalizaçã o em crianças: análise conceitual. / GOMES, Gabriela Lisieux Lima; FERNANDE S, Maria das Graças Melo; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. / 20016	Analisar o conceito de "ansiedade da hospitalização em crianças", identificando seus antecedentes, atributos e consequências, tendo em vista a clarificação do seu significado.	Estudo metodológic o, de abordagem qualitativa.	Foi possível identificar os antecedentes, atributos e consequências do conceito Ansiedade da Hospitalização em crianças. Recomenda-se a continuidade do estudo com a validação das características essenciais ora identificadas como forma de conectar o conhecimento levantado com a prática profissional.
Os Cuidados de Enfermagem na percepção da Criança Hospitalizada. / SANTOS, Priscila Mattos dos et al. 2016	descrever a percepção da criança hospitalizada, em idade escolar, acerca dos cuidados de enfermagem e compreender quais são, sob sua perspectiva, as melhores formas de abordá-la para a realização desses cuidados	Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória	Os profissionais de enfermagem precisam levar em consideração a forma como as crianças gostariam de receber os cuidados de modo que suas singularidades sejam respeitadas, caracterizando as ações de enfermagem segundo uma perspectiva de ser humano integral.
Mães Acompanhan tes de crianças com Câncer: Apreensão da Cultura Hospitalar. VIEIRA, Rosana Fidelis Coelho et al. 2017	Analisar a apreensão da cultura hospitalar pelas mães/acompanh antes e discutir a construção dos sistemas simbólicos pelas mães e suas implicações para a prática de enfermagem pediátrica.	Qualitativo	O câncer torna as mães/acompanhant es fortes o suficiente para criar sistemas simbólicos que as ajudam a sobreviver no cenário hospitalar. A equipe de enfermagem deve ajudar essas mães a resgatarem sua autonomia.
Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante	Identificar as propostas de escolarização no ambiente hospitalar, sua	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Concluiu ser essencial que a unidade hospitalar ofereça um acompanhamento educacional a essa

internação hospitalar./ FERREIRA, Mayara Kelly Moura et al. / 2015	implementação direcionada às crianças e aos adolescentes cronicamente adoecidos e compreender a percepção deles acerca da sua escolarização nesse ambiente.		cliente, dando continuidade ao processo de escolarização por meio da classe hospitalar, a fim de oferecer uma assistência integral atendendo às prerrogativas prescritas na legislação.
Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica./ SILVA, Thiago Privado da et al / 2018	Discutir, a partir do referencial da complexidade, as estratégias de ação e interação adotadas pelos profissionais de saúde para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	Pesquisa de abordagem qualitativa	Os resultados revelam a necessidade de os profissionais de saúde estabelecerem estratégias de ação que melhorem a sua interação com a criança e com o familiar, posto que uma efetiva interação facilita o processo de avaliação e manejo da dor, bem como viabiliza a continuidade e a qualidade do cuidado prestado.
O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. / ANJOS, Cristineide dos; SANTO, Fátima Helena do Espírito; CARVALHO, Elvira Maria Martins Siqueira de./ 2015	Caracterizar a produção científica em artigos on-line acerca das repercussões do câncer infantil no âmbito familiar.	Revisão integrativa.	Concluiu-se que o processo de adoecimento infantil e a hospitalização provocam alterações no âmbito familiar e demanda atenção da enfermagem, tanto a criança quanto a sua família, o que é fundamental no processo de recuperação e tratamento frente ao diagnóstico de câncer.(AU)
Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem/ MARQUES, Elisandra Paula et al./ 2016	Descrever a perspectiva da equipe de enfermagem sobre a utilização do lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer hospitalizada.	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa	Os profissionais relataram a vivência do lúdico no cotidiano da enfermagem, enfocando seus benefícios, dificuldades e possibilidades no cuidado.

Fonte: Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

#### 4. DISCUSSÃO

De acordo com os artigos analisados entende-se que o câncer é uma enfermidade crônica degenerativa, que afeta, um grande número de indivíduos no mundo, cabe destacar que nos últimos anos a quantidade de casos novos tem expandido, sendo, portanto, considerado um grave problema de saúde pública. No entanto, na faixa etária pediátrica, o câncer é definido como toda neoplasia maligna que afeta pessoas menores de 19 anos. Contudo, o câncer infante juvenil (abaixo de 19 anos) é considerado raro quando comparado com os

tumores da faixa etária adulta, correspondendo de 2 à 3% de todos os tumores malignos e representa a 2ª causa de morte entre crianças e adolescentes<sup>9</sup>.

Dentre o grupo de criança com câncer a hospitalização ocorre por diversos fatores como: diagnóstico da doença, administração de medicação, a mudança do tratamento e o diagnóstico de recaída, associando a essa condição uma variedade de estressores relacionada ao câncer<sup>10,5</sup>.

Em estudo sobre o tempo de hospitalização da criança oncológica, detecta-se que é longo, marcado por restrições e perdas, uma vez que, suas consequências podem também pesar sobre a estrutura, funcionalidade e rotina familiar, o que pode tornar o confronto da enfermidade uma experiência de ordem ou desordem na família. Entretanto, na maioria das vezes a hospitalização distanciam essas crianças da rotina em que viviam, da família, dos amigos e da escola, causando um enfrentamento com a dor, limitações físicas e passividade, ocasionando um rompimento no seu estilo de vida, sujeitando-os a fase de readaptação como paciente as normas e rotinas do serviço que são dispostas sem a sua consulta. Todas essas alterações refletem nos hábitos, nos processos e nas rotinas os quais a criança é submetida, que podem se tornar muitas vezes experiências impactantes e perturbadoras para esses indivíduos<sup>11</sup>.

Siqueira *et al.* (2015)<sup>12</sup> salientam que no cenário do câncer infantil são vividas experiências que capturam a história da criança e de sua família, e que envolvem a sobrecarga que se sobrepõe ao tempo da hospitalização. Então de acordo com Motta *et al.* (2015)<sup>10</sup> é necessário estar cauteloso quanto ao comportamento negativo que pode influenciar em eventos particulares durante a internação, os quais podem desencadear o desânimo no enfrentamento da hospitalização.

Já Marques *et al.* (2016)<sup>13</sup>, enfatizaram que o brincar em si é algo prazeroso que trás alegria e também preserva a condição de ser criança e adolescente, que no ambiente da hospitalização reorganiza o sentimento e tranquiliza. Nesse sentido é considerado, como meio de restaurar todo o desequilíbrio nervoso, endócrino e imunológico gerado pelos agressores que passam a hospitalização, melhorando a capacidade de resposta ao tratamento, e, em consequência a superação a doença.

Nessa mesma perspectiva foi destacado que a hospitalização e a doença da criança modifica a dinâmica familiar levando-os a inúmeros sentimentos e emoções como a impotência, o medo e a culpa, onde diversas vezes o indivíduo que está com a criança no hospital tende a encarar sozinho todo esse processo, sentindo-se esquecido também pela própria família<sup>14,15</sup>.

No entanto, alguns autores constataram que a família também exerce um papel importante na interação entre o enfermeiro e a criança oncológica. Foi registrado que os pais contribuem para o bem-estar da criança e para um melhor desempenho no processo de adaptação a sua nova condição. Destaca-se que o familiar deve ser visto pelo enfermeiro como um

facilitador no processo do cuidado a criança hospitalizada, precisando, também, de cuidado. Contudo, os enfermeiros devem estar capacitados para abordar e analisar as deficiências do familiar, incluindo as de enfrentamentos e adaptação à realidade imposta pela doença da criança<sup>16</sup>.

Assim, outros autores destacam a necessidade também de orientações e capacitações efetuadas por enfermeiros aos pais e familiares dessas crianças que tem por objetivo causar sentimentos de maior segurança para realizar os cuidados em relação ao filho doente, enfatizando mais valor a participação e a responsabilidade. A presença do responsável é revelada como segurança e fonte de proteção para criança<sup>17</sup>.

Em um estudo realizado no interior do Rio grande do Sul foi visto que o ato de cuidar no setor da oncologia pediátrica é desafiador e acarreta principalmente um desgaste emocional do enfermeiro, tendo em vista que essa doença é uma das que mais causa dor a depender de seu estágio (nessa condição é relevante destacar que a dor oncológica foi sugerida pelos profissionais de saúde como forte, acentuada e desesperadora, impondo por parte um tratamento farmacológico adequado a base de opioide), inquietação, desânimo, medo, ansiedade e estresse, tanto para o paciente quanto para os familiares e para os profissionais que cuidam de tais crianças<sup>18</sup>.

No que se refere-se a interação da criança oncológica hospitalizada, percebe-se que os profissionais de saúde utilizam o diálogo e a maviosidade com estratégias de participação, visto que favorecem na aproximação, o abrigo, a compreensão e a assistência humanizada, eliminando então, a indiferença, o isolamento social e a impessoalidade nas relações de cuidados, resultando numa melhor qualidade da assistência<sup>11</sup>.

Os profissionais de saúde, em específico o enfermeiro, precisam pensar e compreender o papel que desempenham como intermediário nas zonas de desenvolvimento infantil, pois eles podem e devem ajudar a criança a melhor compreender o processo de adoecimento, hospitalização e tratamento pelo qual estão passando, por meio de uma aproximação que contemple suas necessidades e singularidades. É fundamental que a criança compreenda a finalidade das atuações de enfermagem, mediante explicações e orientações em linguagens adequadas, para que se sintam respeitadas pelos adultos que fazem parte de sua rotina<sup>19</sup>.

No entanto, é importante ressaltar que o diálogo também é uma das formas em que o enfermeiro consegue estreitar essa relação, sempre demonstrando muito interesse em conhecer a criança, sua história, suas aflições e trabalhando em um equilíbrio emocional para lidar com essa situação. Dando a criança, o espaço para ela ser criança, expressar suas emoções sem medo de ser julgada e principalmente é de fundamental importância o uso da criatividade, buscando sempre as melhores estratégias que permitam que a criança não se distancie de sua infância, visto que ela se encontra num

ambiente completo de restrições<sup>13</sup>.

As dificuldades na relação entre cuidador e enfermeiro estão relacionadas à escassa aceitação da enfermagem na participação da família no cuidado à criança e desvalorização do saber próprio da família. Essa relação com a equipe pode ser adequada quando a família sente-se envolvida e atendida em suas necessidades ou então provocar conflitos. A eficiência na comunicação entre o enfermeiro e os pais diminui a ansiedade deles, aumenta a sua aceitação na situação da doença e de hospitalização da criança, promove o tratamento e favorece o processo de enfrentamento da doença<sup>10</sup>.

Os resultados desta revisão indicaram que os temas abordados são diversos, todavia, o papel do enfermeiro frente à criança hospitalizada com câncer é de fundamental importância, pois o mesmo é a peça fundamental para a transmissão de informações e explicações sobre diagnóstico da doença, tanto aos pacientes quanto aos familiares. O enfrentamento da doença envolve a compreensão da criança e de seus familiares sobre o seu significado. É necessário que o enfermeiro realize estratégias relacionadas à educação em saúde sempre designadas às crianças para o seguimento de um tratamento adequado, encorajando-o ter uma vida ativa com seus familiares dentro de suas limitações.

Portanto, o enfermeiro precisa ouvir a criança e conversar sobre o momento vivido, valorizar as queixas e dar apoio às mesmas e seus familiares, pois, os enfermeiros e sua equipe devem desenvolver métodos que auxiliem numa adequada assistência, permitindo melhor capacidade de enfrentamento da doença pelas crianças com câncer e suas famílias. Faz-se necessário refletir com a equipe de enfermagem sobre essas questões para que ocorram transformações da prática assistencial de enfermagem.

## 5. CONCLUSÃO

Com base nos artigos selecionados entende-se que o câncer infantil é uma enfermidade que impõe amplas limitações, interrompendo, deste modo as atividades diárias da criança, deslocando-a do seu mundo de fantasias para uma realidade frequentemente dura e desumana. Do mesmo modo, este estudo evidencia a relevância dos cuidados do enfermeiro em oncologia pediátrica e destaca que na abordagem deste cuidado é indispensável assegurar a qualidade de vida das crianças.

Neste contexto, ressalta-se que para adaptar-se à doença presente na criança, o enfermeiro necessita criar estratégias como o brinquedo terapêutico e a construção de vínculos afetivos, que se constituem em instrumentos que permitem a criança melhor expressão de seus sentimentos, amenizando o sofrimento, além de promover a comunicação e maior interação criança/profissional.

Este estudo evidenciou-se que o enfermeiro tem papel fundamental no ato de cuidar da criança oncológica, uma vez que este se envolve de forma

humanizada com a criança e sua família que, frequentemente, encontram-se sensibilizados por toda a condição que o câncer impõe. O enfermeiro precisa compreender a angústia do outro, a fim de amenizá-la, procurando a recuperação e um adequado padrão de qualidade de vida da criança hospitalizada com câncer.

Portanto, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas sobre esta temática, a fim de proporcionar maiores subsídios aos enfermeiros para que haja adequada prestação da assistência em oncologia pediátrica, promovendo a saúde e prevenindo circunstâncias que potencializem os sofrimentos ocasionados pelo câncer, tendo em vista a humanização do cuidado.

## REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Nacional de Câncer. O que é o câncer? Rio de Janeiro, 2017.
- [2] Instituto Oncoguia. O que é o câncer infantil? São Paulo, 2017.
- [3] Instituto Oncoguia. Estatísticas para câncer infantil. São Paulo, 2018.
- [4] Sousa MLXF, Reichert APS, Sá LD, *et al.* Stepping into a new world: the meaning of sicken for the child with cancer. *Texto contexto - enferm* 2014; 23(2): 391-99.
- [5] Ferreira MKM, Gomes ILV, Figueiredo SV, *et al.* Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. *Trab. educ. saúde* 2015; 13(3): 639-655.
- [6] Silva TP, Silva LJ, Ferreira MJC, *et al.* Aspectos contextuais sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com dor oncológica crônica. *Texto Contexto – enferm.* 2018; 27(4): e3990017.
- [7] Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul. Enferm.* 2009; 22(4): 434-8.
- [8] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm* 2008; 17(4):758-64.
- [9] Anjos C., Santo FHE, Carvalho EMMS. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. *Revista Mineira de Enfermagem* 2015; 19(1): 234-240.
- [10] Motta AB, Perosa GB, Barros L, *et al.* Comportamentos de coping no contexto da hospitalização infantil. *Estud. psicol.* 2015; 32(2): 331-341.
- [11] Silva TP, Leite JL, Stinson J, *et al.* Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. *Texto contexto - enferm.* 2018; 27(4):e3990017.
- [12] Siqueira HBO, Santos MA, Gomez RRF, *et al.* Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. *Estud. psicol.* 2015; 32 (4): 663-674.
- [13] Marques EP, Garcia TMB, Anders JC, *et al.* Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160073, 2016 .
- [14] Vieira RFC, Souza TV, Oliveira ICS, *et al.* Mães Acompanhantes de crianças com Câncer: Apreensão da Cultura Hospitalar. *Esc Anna Nery* 2017;21(1):e20170019.

- [15] Gomes GLL, Fernandes MGM, Nobrega MM, Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Rev. Bras. Enferm.* 2016; 69(5): 940-945.
- [16] Silva TP, Silva ÍR, Leite JL. Interações no gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada em condição crônica: revelando condições intervenientes. *Texto contexto – enferm.* 2016; 25 (2): e1980015.
- [17] Melo EMOP, Ferreira PL, Lima RAG, *et al.* The involvement of parents in the healthcare provided to hospitalized children. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2014; 22(3):432-439.
- [18] Reis TLR, Paula CC, Potrich T. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. *Aquichan* 2014; 14 (4): 496-508.
- [19] Santos PM, Silva LF, Depianti JRB, *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Rev Bras Enferm [Internet]* 2016; 69(4): 646-53.